

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsável:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 14 DE OUTUBRO DE 1900

N.º 554

MORALIDADE DOS REGENERADORES

Para amostra dos processos usados pela grei regeneradora, por esse paiz fóra, com o fim de conseguirem vencer as eleições de deputados, transcrevemos, em seguida, do nosso prezado collega «Correio da Noite», o seguinte caso, demonstrativo da moralidade dos actuaes governantes:

Referimo-nos hontem aos factos extraordinarios, occorridos n'um concelho do districto de Coimbra, a proposito da junta districtal da inspecção de recrutadas. Foi em Montemor-o-Velho, onde vae travada grande lucta eleitoral, e onde o governo, por se sentir sem forças para vencer, lança mão de todos os expedientes, ainda os mais violentos, para alcançar o famigerado triumpho. Contam-nos d'ali que o serviço da junta se converteu n'uma verdadeira arma eleitoral, confiada pelo governo á mão do seu candidato, o qual com effeito prometteu a isenção ou ameaçava com o apuramento a todos os recrutadas que lhe iam ser sujeitos, consoante elles cediam ou não ás suas suggestões. Parece que as guias eram marcadas a lapis vermelho ou preto para se conhecer bem os dignos de castigo ou premio. Neste edificante serviço era o illustre candidato auxiliado por varios caequies na estação de Coimbra, onde elles aguardavam os recrutadas nos dias da inspecção. Dizem-nos que a galopagem, exercida sobre os pobres rapazes, foi ás escancaradas, escandalosamente publica, como se fóra um verdadeiro mercado, affirmando os correctores d'esta impudica feira que o candidato governamental tinha carta branca para livrar quem quizesse, visto ter o sr. ministro da guerra ordenado aos medicos da junta que só recebessem indicações do mesmo candidato, devendo obtemperar a ellas cegamente.

Alguns houve que tiveram a louvavel coragem de resistir ás blandicias ou fórmas ameaças dos audazes mercadores, mas a maior parte rendeu-se ao favor e vendeu a consciencia pelo livramento. O resultado foi, com effeito, ficarem apurados ou quando muito esperados na sua quasi totalidade os portadores de guias marcadas a lapis vermelho e livres os que levavam o signal a lapis preto. Dizem nos mais que alguns recrutadas apurados, conseguiram ainda fazer emendar a nota da inspecção para isentos, a pedido do mesmo poderoso candidato, por haverem, embora serodidamente, recorrido a elle,

rendendo-se ao evidente poderio do candidato! Consta-nos, que os influentes progressistas perante tal iniquidade, vendo apurados todos os seus protegidos, entre os quaes cegos, aleijados e ricticosos, e isentos todos os adversarios, embora robustos como philistheus, recorreram para a 2.ª junta contra a isenção de 108 recrutadas e contra o apuramento de 10 ou 12. Dizem-nos mais que este anno não poderá ser preenchido o contingente militar por aquelle concelho. Só na freguezia de Montemor, que dá 12 soldados, foram isentos 32 dos 42 que se apresentaram á inspecção!! O caso tornou-se escandalosamente publico, porque os caequies regeneradores impudicamente o apregoavam, festejando-o com enormes gastos pyrotechnicos e apodos insultuosos aos influentes progressistas. Parece que tudo isto era preciso para se ganhar a eleição, mas segundo boas informações a nós não basta tal expediente, pelo que já se fala na dissolução da camara e em pejar o concelho de tropa no dia da eleição.

Tiene corazon o governo!

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 11 de Outubro

Que bonital! Que edificante! Que consoladora para a alma de um crente, e para a alma de um portuguez, aquella festa em S. Vicente d'Areias em os dias do sabado e do domingo passados!! Que boas horas ali se passaram, no meio de tudo quanto ha de bom, quanto ha de bello, e quanto ha de sympathico e de esperançoso, para quem olha, com saudades, para as antigas glorias da patria e ainda alimenta a esperança de uma epocha gloriosa para o seu paiz!!

Eu hoje não posso, porque não deo, fazer aqui a descripção minuciosa da festa; pois que lá estive, como eu, o meu prezado collega de redacção e digno director d'este jornal, dr. José Ramos, que sabera, bem melhor do que eu, dar aos nossos leitores a noticia fiel de tudo quanto ali se viu, se admirara, e se apreciara, por espiritos desapaixoados e rectos.

que eu posso fazer, sem invadir attribuições de outrem, é apresentar algumas considerações sobre o acontecimento, de que fomos testemunhas, e que me forem cabindo de o bico da penna n'este correr vertiginoso em que escrevo estas cartas.

Dará alguém, mal intencionado, que a importante despesa que o meu prezadissimo amigo sr. padre Domingos José de Sousa fez, e vae avolumando, com a

construcção da nova igreja e presbyterio em S. Vicente d'Areias é só gasta em favor dos padres.

Ora digam-me, francamente, os meus amigos: quem absolven todas as grandes quantias ali despendidas? Não sabem? Pois eu lhes digo.

Foram os artistas, foram as industrias, foram os operarios, foi o commercio e foram os pobres jornaleiros d'enchada e de alvião, foi a vida e a actividade social. Aquillo tem tanto de importancia para a vida religiosa como para a vida social em todo o seu conjuncto.

Mas, dirão ainda, podia edificar antes uma escola ou um hospital, em vez de uma igreja. Perguntem othem que a escola e o hospital tambem tem o seu reze de medalha, que dá margem a poder dizer-se que:—nem tudo que luz, é ouro—, e o homem não é só materia, que se deixe beber pela terra, é mais alguma coisa, que o eleva acima de todos os seres creados. Não cuidemos só da gripe do corpo, cuidemos tambem da gripe da alma, de isso que em nós sente, raciona e quer. Uma igreja é uma escola, e é um hospital, uma escola em que se ensinam verdades, que edificam, que moralizam e que nos conduzem ao melhor convivio social; e é, simultaneamente, um hospital, aonde se curam as enfermidades da alma e se soergam as inquietações da consciencia. Só o não sabe, quem se deixou resvalar até ao abysmo, aonde não chega uma restia de luz da verdade e do bem.

Mas isto não é para aqui.

Eu digo-lhes, com a franqueza que todos me conhecem, que não me lembro de passar um dia tão agradável, tão cheio das mais suggestivas impressões, e que mais se sorrisse para a minha alma de velho portuguez e de crente velho, do que o dia de domingo passado em S. Vicente d'Areias.

Até aquella scena final, que foi o bello do horrivel, em que uma enormissima descarga electrica lamben toda a luz, que illuminava brilhantemente o salão do banquete, ficando todos encoltos na mais densa treva, e que obrigou o meu companheiro de collegio, Francisco de Sousa, a soltar um grito de afflicção, a ponto de eu julgar que algum conviva tinha sido fulminado; saltando eu então, para o centro da sala, e procurando animar todos os convivas, até isso, que foi magestoso e imponente, me deu ensejo para fazer uns momentos de hilaridade a tão selecto como nobre convivio, em que se achavam damas distinctas

e distinctissimos cavalheiros.

O venerando Senhor Arcebispo Primaz retirou-se satisfeitissimo d'aquella festa, a que presidira até ao fim do jantar; e não menos satisfeito se mostrara o benemerito senhor Bispo do Porto, assim como o exm.º sr. governador civil d'este districto.

As minhas felicitações ao meu prezado amigo sr. padre Domingos José de Sousa pelo modo brilhante, imponente e singular, como viu satisfeitos os seus nobilissimos desejos na celebração da sua festa, a primeira, que tenho visto celebrar n'este concelho; e ainda por ser ella em o dia da celebração de o vigesimo quinto anniversario da sua primeira missa, que foi em o dia 7 de outubro de 1875. Para não melindrar a provadissima modestia de tão benemerito ecclesiastico, termino por testemunhar-lhe aqui um infinito agradecimento.

—Hoje principiou na elegante e magnifica igreja de S. Martinho de Galegos o triduo ao S. S. Coração de Jesus, cuja festa principal é em o domingo proximo. Para a semana contar-lhes-hei da festa, que será luzida e imponente, como sempre é de costume produzir o zelo, a actividade e o bom gosto do meu amigo João de Deus da Silva Ferraz, digno reitor d'aquella freguezia e alma d'aquella festa.

—Hoje appareceu um dia lindissimo pela manhã. Os lavradores no afan de colherem os seus milhos prepararam-se para grandes esfolhadas, cortando muito milho nos campos; e, sendo surpreendidos por uma chuva pezada, pelas 3 horas da tarde, e que durou até agora á noite, ficou algum milho em feixes, pelos campos, ensopados em agoa. Foi uma surpresa bastantemente desagradavel; e eu, que bem contava com ir ali hoje, parece que, advinhei a superveniencia do incidente, a que felizmente escapei.

—Estão concluidas as vindimas n'este Valle; parece-me, porém, que o meu prezado amigo sr. Theotónio Lopes Monteiro ainda não concluiu a sua vingima em Arcuzello.

Dizem-me que em o concelho de Braga ha mais vinho do que por aqui, e que as vindimas ainda se não concluíram por falta de pessoal.

É o resultado da maldita emigração da gente do campo para as cidades, aonde, não raro, se accusa um crescido numero de gente sem trabalho, e de oradores a soltar em bacoradris em comicios desordeiros, e a picarem carteiras e relógios dos bolsos aos transeuntes, como epi-

logo dos seus comicios e dos seus conventiculos satanicos. Vão assim, que vão bem... mal.

E até á semana. Boas noites.

Pancrácio.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 6 de outubro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, José Alves de Faria, Joaquim José d'Oliveira, Coelho Gonçalves e Manoel Augusto de Passos. Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Por proposta do sr. presidente deliberou a camara officiar ao director das obras publicas, exponde-lhe os prejuizos que tem derivado para o publico de algumas concessões de licenças relativas a obras no rio Cavado e margens, principalmente junto a esta villa o Barcelinhos, os abusos que tem commettido os concessionarios e pedindo-lhe para de futuro não conceder licenças da referida natureza sem se dignar solicitar informação d'esta camara, e ainda para, logo que lhe seja possivel, na primeira occasião que venha a esta villa, se dignar tambem, de accordo com esta camara, fixar o limite da sua jurisdicção nas margens do referido rio, fim de a camara, na area da sua jurisdicção, fazer respeitar e defender, decisivamente, todas as regalias e logradouros do publico.

Por proposta do vereador sr. Coelho Gonçalves deliberou tambem a camara expropriar qualquer terreno que se verifique pertencer a algum particular e que seja necessario para servidão dos lavadouros nas margens do Cavado ou para melhoramento e aformoseamento das mesmas margens.

Foi approvada a tarifa camararia que tem de vigor no corrente anno de 1900.

Approvaram-se tambem as ordens de pagamento sob n.ºs 135 a 137.

—De um officio da junta de parochia da freguezia de S. Romão da Ucha, mostrando quaes os informadores da derrama parochial n'aquella freguezia—a camara ficou inerte.

—Outro do digno delegado d'esta comarca solicitando roupas, enxergas e alguns reparos na cadeia d'esta villa, adquirindo desde já as mantas e enxergas que poder dentro das forças orçamentaes e proceder aos reparos mais urgentes, ficando para ser attendido na confeção do novo orçamento tudo o que não possa fazer-se pelo vigente—a camara d'liberou tomal-o em consideração.

Foi adjudicado o empedramento da estrada de Villa Cora a Antonio José Moreira por 1.227.000.

Tendo-se o sr. Manoel Augusto de Miranda offerecido para fiscalisar gratuitamente o empedramento d'aquella estrada arrematada, a camara deliberou accentar, ficando immediatamente subordinado ás instracções da presidencia e do vereador da viação.

Resolveu-se mudar a hora da sessão para as 9 da manhã, o que até agora se realisava ás 8 1/2.

Foi tambem mudada para o dia 27 do corrente mez a arrematação para a conclusão da fachada prin-

cipal no edificio dos Paços do Concelho.

Deliberou-se pedir a inclusão na rede da viação municipal de um travesso de estrada que ligue a estrada districtal n.º 10 com a municipal n.º 28 na extensão de dois mil e quinhentos metros e mais deliberou também requerer a reunião do conselho de familia dos menores José e Diogo e informou favoravelmente o processo de recrutamento de José Martins, de Rio Covo Santa Eulalia.

Requerimentos

De Eduardo da Silva Salazar, d'esta villa, requerendo licença e alihamento para a construcção que pretende fazer em um seu predio da rua do Infante D. Henrique. Deferido.

De Joaquim d'Assumpção F. Valle, d'esta villa, que pretende reconstruir as traçadas, lado norte, do predio que habita no Largo da Santa Cruz e, bem assim, fazer ou installar ali um canal para esgoto, que ligue com o canal geral que passa proximo na rua Bom Jesus da Cruz. Deferido.

De Antonio Gomes Casa Nova, de Villa Sacca, que pretende vedar um predio pela parte norte nas condições da planta apresentada, levantando ao mesmo tempo edificação. Deliberou a camara que o requerente deve satisfazer ao artigo 106 do cod. de post. municipaes, e satisfeito esse preceito modificar a planta e a obra de modo que a vedação á face da parte mais estreita do caminho publico deixe para este uma largura inferior a tres metros, ficando encarregado de lhe fixar o alinhamento o sr. Alves de Faria.

—Foram concedidos varios subsídios de lactação.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—a sr.ª D. Christina Adelaide Marques d'Azevedo Duarte.

Dia 16—S. M. a Rainha D. Maria Pia e a menina Izabel Candida, filha do sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Dia 17—a sr.ª Zulmira Guimarães e o sr. Antonio Carmona.

Dia 18—a sr.ª D. Amelia Carolina de Sequeira Braga.

Dia 19—o sr. dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga.

Dia 20—a sr.ª D. Carolina Augusta Carmona.

Conselheiro Espregueira

Na passada quinta-feira, esteve n'esta villa acompanhado de seu exm.º sr. Antonio S. Miguel, o sr. conselheiro Manoel Afonso de Espregueira, honrado e nobre ministro da fazenda na ultima situação progressista.

Na passada terça-feira estiveram n'esta villa o sr. dr. Francisco Barbosa Sotta Maior, illustre deputado da nação, e seu filho o sr. dr. Pedro Barbosa.

Acompanhado de sua exm.ª irmã e de seu filho o nosso amigo sr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas, partiu na ultima quarta-feira para o Porto e d'alli segue amanhã para Coimbra o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, nosso distincto patricio.

Retiraram d'esta villa os academicos militares srs. Antonio e Francisco d'Abreu Amorim Pessoa, filhos do digno commandante do 2.º batalhão d'inf.º 20. sr. major Amorim Pessoa.

Regressou quarta-feira ao Porto o exm.º e revm.º sr. D. Antonio Barroso, illustre prelado d'aquella diocese e nosso glorioso patricio.

Partiu ante-hontem para Coimbra o distincto academico snr. Miguel Fonseca.

Na igreja parochial de Fonte Boa, realisou-se, hontem, ás 9 horas da manhã, o casamento do nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Maria dos Reis Valle, com a exm.ª sr.ª D. Maria Henriqueta Coelho da Cruz.

Ao acto assistiram, alem das pessoas de familia, o sr. dr. João Novaes e esposa, Joaquim de Sousa Neiva, Antonio Gomes da Cunha Guimarães e Manoel de Sousa Eiras.

Foi celebrante o rev. Alvaro dos Reis Valle, irmão do noivo.

Em seguida foi servido em casa do noivo um lauto almoço.

Os noivos foram depois para o Bom Jesus do Monte.

Apetecemos-lhes uma perenne lua de mel.

PELA SEMANA

Nova igreja—Imponeu-se festas No sabado e domingo ultimos, realisaram-se, na freguezia de S. Vicente de Arelas, d'este concelho, as sollemnes festas que selemnisaram a benção e inauguração da nova igreja, que o rev. sr. Domingos de Sousa, d'aquella freguezia, levou a parochia a sua actualidade.

Pela officialisação de que dispomos e por não nos ter sido possível tomar detalhes dos apontamentos, apenas daremos aqui uma resumida noticia do novo tempo dos festejos e sollemnidades effectuadas.

A nova igreja é um templo de proporções mais que amplas para a modesta e pequena parochia de S. Vicente, elegante, bem trabalhado, correctamente delineado, de estrutura moderna, com boa pintura, um espaço adro e uma bonita torre. Está situado a poucos metros da estrada, construida tambem a expensas do rev. padre Domingos de Sousa, e que liga com a estrada districtal n.º 10.

Um pouco ao lado fica a casa para residência do parocho, completamente nova e bem confortavel, mandada construir, á sua custa, pelo benemerito sacerdote.

Foi n'esta casa, cujas divisões são de modo que todo o seu andar noble se transformou em um grande salão, que se serviu o banquette a que nos vamos referir mais abaixo.

No sabado foi a nova igreja benziada pelo rev. sr. padre Domingos de Sousa, acompanhado do rev. parocho sr. padre Gonçalves e de outros ecclesiasticos. N'este dia chegou a S. Vicente e teve uma entusiastica recepção o sr. Bispo do Porto, nosso illustre patricio, que veio assistir ás sollemnidades religiosas, por se dignar acudir ao convite do seu benemerito conterraneo, em casa de quem se hospedou. A' noite houve arruaçal com duas musicas, em coretos, lindas illuminações e foi quimada uma tão grande e variada quantidade de fogo do ar e do chão, como não se vê nos melhores arraiaes. Foram 8 os pyrotechnicos.

No domingo, cerca das 10 horas da manhã, rogava o revm.º o sr. Arcebispo Primaz, venerando prelado da nossa diocese, acompanhado de um distincto segredo do alto clero d'esta provincia ecclesiastica, sendo-lhe feito um brilhante e respeitoso acolhimento. O eminente antistite foi recebido em casa do sr. padre Domingos de Sousa.

Cerca das 11 horas dirigiu-se o sr. bispo do Porto e, com o seu segredo e grande numero de convidados, para a nova igreja, onde inaugurou a obra.

Praticada a cerimonia do estylo, sebu ao altar para cantar

missa o rev. sr. padre Domingos de Sousa, acolytado pelos seus condiscipulos o rev. abbad de Vilaça e o rev. Antonio Felix Machado.

Uma grata coincidência se dava: fazia 25 annos, n'esse mesmo dia, que o sr. padre Sousa cantava a sua primeira missa acolytado pelos mesmos seus dois condiscipulos.

Ao pulpito subiu o rev. conego Borges, antigo abbad de Ather, que é incontestavelmente uma gloria do pulpito portuguez. S. ex.ª apesar de doente, e tanto que não pôde concluir a sua oração, teve por mais de meia hora todo o auditorio suspenso da sua primorosa e el'quibissima palavra.

Nas cerimoniaas da actual tomavam o baculo e as mitras do venerando metropolitano o rev.º srs. abbad de Roriz e abbad de S. Romão da Ucha e foi mestre de cerimoniaas o rev. padre Luiz Gomes. Durante a celebração, chegou o governador e vil do districto, sr. Visconde da Torre.

No fim da missa foi entoadado sollemne Te-Deum, acompanhado, como a missa, a grande instrumental.

Terminadas as sollemnidades religiosas, foi lavrada a acta da inauguração, que mencionava a presença dos illustres prelados, do governador civil do districto, do presidente da camara de Barcellos, do administrador das finanças e dos senhores da corporação municipal.

Os trabalhos da tarde foram idênticos, banquete que o sr. padre Domingos de Sousa offereceu a srs. Alvaro dos Reis Valle e a residente da parochia, que estava belamente ornamentada.

Os tres mezas de sestas tinham de ferradura, tomavam 1 (gr. 8) convivas.

Na meza principal occupava a presidencia s. ex.ª revm.ª o sr. Arcebispo Primaz que tinha á sua direita s. ex.ª revm.ª o sr. bispo do Porto, governador civil, conego Moreira Guimarães e padre Luiz Gomes, e á esquerda o padre Domingos de Sousa, administrador do concelho, conego Lapes e dr. Sá Carneiro, e vis-á-vis o presidente da camara de Barcellos, ficando-lhe á direita monsenhor Joaquim Lopes e dr. Luiz Novaes e á esquerda conego Bacellar e abbad de Roriz, e nas testadas o vice-reitor do Seminario, sr. dr. Pimenta e o reitor de S. Martim de Deus, e vis-á-vis o rev. padre José do Egypto e o dr. Augusto Mattos. Os demais convivas, ecclesiasticos, cavalheiros e damas de distincção tomavam lugar nas duas grandes mezas lateraes.

O primeiro brinde foi, com todo o relevo e brilho, feito pelo sr. arcebispo, ao sr. padre Domingos de Sousa, a quem dirigiu as mais honrosas e encomiasticas expressões, fazendo a apologia das obras de piedade e caridade christãs.

O segundo foi erguido pelo sr. visconde da Torre, nobre governador civil do districto, que em phrase elevada, tambem saudou o benemerito sacerdote.

O terceiro foi do sr. padre D. de Sousa, agradecendo, com toda a correcção, os brindes feitos e a honra que os illustres prelados e todos os convidados lhe dispensaram.

O quarto brinde levantou-o o sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara d'este concelho, aos seus illustres principes da Igreja, aos quaes rendeu justo e eloquente preito, saudando-os em nome do concelho que representa.

O quinto brinde dirigiu-o, ao sr. arcebispo, o nosso talentoso conego de Roriz, sr. abbad Antonio de Sousa, que offereceu um brilhante discurso em nome do clero de este concelho.

O sexto brinde foi do sr. padre João de Deus, como ap'presto substituto, saudando o benemerito delegad e brindando ao sr. arcebispo.

Em seguida o sr. arcebispo er-

gueu a sua taça e em um eloquente brinde agradeceu o do presidente da camara e saedou o povo d'este concelho, divagando em considerações muito h'mrosas para a sua diocese e para o concelho de Barcellos.

Pouco depois tomou sua ex.ª revm.ª do novo a palavra para agradecer os brindes do sr. arcepreste substituto e do sr. abbad Paes, e já s. ex.ª havia discorrido com notavel fluencia e primorosa dicção, quando, estoutou um formidavel trovão e se apagaram todas as lampadas electricas, deixando ás escuras todo o salão. Em breve, porem, surgiram luzes de stearina e s. ex.ª terminou brindando ao bom clero da sua diocese e em especial d'este concelho.

Pouco depois reuniram-se os seus venerandos prelados, que deixaram em todos as mais gratas impressões e que por certo guardarão satisfatorias recordações de aquellas grandiosas festas e das provas de affecto e admiração que todos lhe testemunharam.

Foram ainda trocados outros brindes, alguns dos quaes levantados pelo sr. abbad Paes, que tão prodigo foi em bons d'itos e rajadas de eloquencia.

Coincidencia digna de menção: quando ribombou o estrepitoso trovão, a que acima nos referimos, tambem empunhava a taça de champagne e estava fazendo um brinde, no Porto, o sr. conselheiro F. L. Amada, que, a bordo da corveta Estephania, offerecera um opparo banquette, a que assistiram muitos illustres convivas, entre os quaes o sr. conselheiro José Novaes e esposa.

A Lagrima—Esta publicação em vez de sair hoje, sahi domingo proximo, com tres illustrações da festa da benção da igreja de S. Vicente.

Forças militares—Regressou hontem de Esmoriz ao quartel do 2.º batalhão d'infanteria 20, com séde n'esta villa, uma força de 20 praças que tinha ido para a carreira de tiro.

Hoje segue para a mesma localidade e com o mesmo destino igual numero de força do referido batalhão, sob o commando do sr. capitão Valle que, na Tropa, reúne ao seu commando o contingente da força do 1.º batalhão.

Distribuidores de correio—Está aberto concurso para admisação de distribuidores supranumerarios d'este concelho até ás 4 horas da tarde de 26 do corrente, devendo os requerimentos ser entregues na quarta divisão da Inspecção Geral dos correios, ou na secretaria da direcção do correio em Braga.

Notas de 20.000 reis—Foi superiormente comunicado ás repartições de fazenda para que a troca das notas de 20.000 reis, que vão ser recolhidas, só possa effectuar-se no Banco de Portugal ou nas suas agencias.

Notas de 500 reis—No fim do corrente mez termina o prazo para a troca das notas de 500 reis do typo primitivo.

Dr. Seabra Couceiro—Foi ultimamente promovido á Relação dos Açores o exm.º sr. dr. Antonio Coelho de Seabra Pereira Couceiro, que, ha caminho de 2 annos, exercia as funcções de juiz de direito d'esta comarca, tendo sempre affirmado as suas superiores qualidades de disciplinador, de magistrado activo, trabalhador e honesto.

Por esse motivo já na audiencia de ante-hontem passou a vara ao integerrimo 1.º juiz substituto sr. dr. Barroso de Mattos, apresentando as suas despedidas, muito commovido, ás quaes corresponderam, manifestando a sua emoção, o dignissimo delegad sr. dr. Bernardo de Sousa e Brito, o distincto advogado sr. dr. Sá Carneiro, e o nosso illustre patricio sr. dr. Barroso de Mattos.

Fallecimentos—Na freguezia de St.ª Leocadia de Pedra Formada, em casa de seu cunhado o sr. dr. José de Castro Faria, finosse, domingo passado, a sr.ª D. Francisca de Brito Limpo Serra, esposa do sr. José Gomes Serra, de Goios.

A distincta finada era uma senhora muito intelligente e illustrada e possuia no mais fino quilate as preciosas qualidades de mãe e esposa.

Os funeraes effectuaram-se, na terça-feira, na igreja da freguezia aonde falleceu, e tiveram uma grande concorrência de ecclesiasticos e bastantes cavalheiros d'esta villa.

Recehem a chave do caixão o sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos e no primeiro turno tomaram as toalhas os srs. dr. Vieira Ramos, dr. Antonio Ferraz, dr. Miguel Carneiro, Domingos d'Figueiredo, dr. A. Monteiro e F. A. de Faria. No segundo turno os srs. dr. Augusto Mattos e vereador Alves de Faria, Luiz Ferraz, João Maciel, Francisco Carmona e Joaquim Araújo.

O sr. D. Antonio Barroso, illustre Bispo do Porto, que estava na sua casa de Ramelha, fez-se representar nos funeraes pelo rev. José Barroso.

D'aqui enderegamos os nossos cumprimentos de pesame á distincta familia enlutada.

Na terça-feira, de manhã, deixou de existir o nosso amigo sr. José Antonio d'Oliveira Mattos, conceituado proprietario do «Café Central», d'esta villa, que ha bastantes dias se encontrava lutando com uma enfermidade gravissima.

Este tragico acontecimento, com quanto fosse esperado a cada instante, desde que perdidas todas as esperanças de o evitar, veio ferir-nos profundamente, porque votavamos ao saudoso finado muita estima e dedicação.

Oliveira Mattos era um bom e estremecido chefe de familia, dotado d'um coração cheio de bondade e tinha qualidades de perfeito homem de bem.

Que repose em paz.

O seu funeral, realisado quarta-feira de tarde, no templo do Bom Jesus da Cruz, foi um dos mais concorridos, prova bem evidente das qualidades que o tornavam merecedor da estima dos seus amigos.

Terminados os resposos de sepultura, foi o cadaver collocado na carreta dos Bombeiros Voluntarios e coberto com o pano da St.ª Casa da Misericordia, seguindo depois em acompanhamento para o cemiterio.

As borlas pegaram os mezarios da Misericordia srs. Alves de Faria, Passos, Aurelio Ramos, Silva, Pereira e Eduardo Ramos.

Aos lados irmãos da mesma confraria e atraz, com a chave do feretro, o illustre Provedor, sr. dr. Antonio Ferraz, seguindo-se a Real Associação H. de Barcelinhos e o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

Amanhã, como se vê do convite publicado na respectiva secção e firmado pela familia dorida, celebra-se, no templo do Bom Jesus da Cruz, a missa do 7.º dia, susfragando a alma do fallecido.

Nesta villa falleceu, hontem, apoz um longo e doloroso soffrimento, para que foram baldados todos os extremos e carinhos de sua familia e os recursos da sciencia, a esposa do sr. Manoel Antonio Esteves, sr.ª D. Maria A. Pereira Esteves, que era uma senhora virtuosissima e respeitavel pelos seus predicados de abaa, que a distinguiam como filha, mãe e esposa modelo.

O seu funeral realisa-se, hoje, de tarde, no templo do Bom Jesus da Cruz.

Por tão doloroso acontecimento apresentamos ao sr. Manoel Anto-

rio Esteves, seus filhos e demais familia entada, o nosso cartão de sinceros pesames.

—A familia da bondosa senhora, em logar da offerta d'uma corôa, mandou entregar ao Recolhimento do Menino Deus a quantia de 10:000 reis, para suffragar a alma da extincta.

Exame—No lyceu de Braga fez ultimamente exame de philosophia, ficando plenamente approvando e concluindo assim os preparatorios, o sr. Abilio Azevedo, filho sr. Antopio Augusto d'Azevedo, digno e habil escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

O nosso sincero parabem.

As mentiras e espirito... de vinho—Não sabemos quem seja o miseravel localista que na «Folha» vomita tanta aleivosia e dislate, em quichotesca arrometida, contra a digna vereação municipal. Seja quem for, está a pedir chicote.

O publico que conhece os factos e a administração municipal da actual vereação não pode deixar de qualificar de «garoticeas» ou de parvoices do bagaceira as verrinas que a «Folha» insero em suas columnas.

Mas, para os que não estão ao corrente das cousas e que imaginam que não ha periodico, por muito indecoroso, que se preste a dar publicidade a tão torpes como rasteiras accusações, veremos se no proximo numero teremos ensejo de lhe mostrar até onde vae o descaçamento, o impudor e a estupidez, do que bem nos parece andar assuz «espiritizado» com aguardente ou com vinho.

Por hoje basta dizer que o «espiritizado» localista, quando falla do sr. Coelho Gonçalves, insinuando que elle obtive da actual camara um caminho suave para a sua quinta de Alvellos, tem no bestuato o «espirito»... da defunta camara regeneradora que fez uma estrada só até á porta da quinta do sr. Mathias Gonçalves da Cruz, para além de Alvellos, em Remelhe.

O sr. Coelho Gonçalves não tem quinta em Alvellos, mas sim em S. Paio, e a camara não gestou um real em qualquer caminho para essa ou qualquer quinta do sr. Gonçalves.

O sr. Gonçalves é o primeiro commerciante de ferragens, n'esta villa, ha cerca de 20 annos, por que mereceu a confiança do seu antecessor, que lhe passou essa acreditado estabelecimento, e os seus haveres tem sido ganhos honradamente, sem que jamais fosse accusado de ter lesado a fazenda publica ou qualquer particular, para enriquecer.

Não se vendeu a uma velha em segunda mão por um casamento rico para ter «espirito»... de vinho ás ordens, na mais completa ociosidade...

Pode ter muita gloria na forma como tem grangeado os seus meios de fortuna—pelo seu trabalho, pela sua actividade, pela confiança que merece ao publico e pela sua linha de honradez.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Pelo presente annuncio se faz publico que Maria Beça e Menezes vae requerer uma acção de separação de pessoa e bens, contra seu marido Bernardino Alves Machado, ambos d'esta villa de Barcellos; isto se faz publico para todos os devidos e legaes effectos.

D. Maria Amelia Pereira Esteves FALLECEU

Manoel Antonio Esteves, seus filhos e os parentes da finada, rogam ás pessoas das suas relações, a fineza de assistirem aos responsos de sepultura que devem realisar se, hoje, pelas 4 horas da tarde na igreja do Bom Jesus da Cruz e acompanharem o cadaver ao cemiterio publico. Barcellos, 14 de outubro de 1900.

MISSA

Os abaixo assignados, esposa, filhos e genro do falecido José Antonio d'Oliveira Mattos, rogam a todos os posses da sua amisa-

de e relações a fineza de assistirem á missa do 7.º dia que por alma do saudoso finado mandam celebrar, amanhã, pelas 9 horas, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Barcellos, 14 de outubro de 1900.

Anna da Gloria Mattos
Adelaide de Mattos Forte
Antonio d'Oliveira Mattos
Armando d'Azevedo d'Oliveira Mattos (auzente)
Joaquim d'Azevedo d'Oliveira Mattos (auzente)
Leonardo de Mello Forte.

Citação-edital

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e na acção ordinaria proposta por Anna Joaquina Moreira, viuva, proprietaria da freguezia de Christello, contra

1) Antonio Gomes Fernandes e mulher Felicidade da Silva Martins, 2) Antonio José Gomes de Campos e mulher Angelina Maria Martins, 3) Valentim José de Miranda e mulher Maria Thereza Correia 4) Anna Margarida de Figueiredo, viuva, 5) Julia da Conceição, na qualidade de administradora da pessoa e bens de seu filho menor impubere de nome Manoel, todos da dita freguezia de Christello, e ainda 6) contra o Mretissimo Doutor Curador e Delegado do Procurador Regio da comarca sobre o direito exclusivo que lhe assiste ás aguas que se reu-

nem e formam a corrente denominada «Rego de Louzados ou Rego do Louzado, que sempre seguiram desde data antiquissima e immemorial, em rego proprio e privativo por diferentes predios e terrenos até ao predio ou campo da Boucinha, da auctora, que fertilizam na lima e na rega em quanto as aguas não secam, em cujo direito e posse tem soffrido violações e offensas, como tudo desenvolvida e circunstanciada-

mente se expõe na mesma acção, — correm editos de 30 dias citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a intervir na causa, a contestal a ou a impugnal a por qualquer forma, para na 2.ª audiencia posterior á citação e ao termo do prazo dos editos, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, verem accusar a citação, offerecer contra elles a acção e assignar-se-lhes tres audiencias para contestarem, querendo, a mesma acção na qual, a Auctora conclua por pedir se julgue procedente e prova-la, e consequentemente, decidir-se por sentença — que as aguas do Rego de Louzados ou da Fonte do Rego de Louzado — pertencem exclusivamente á auctora para a lima e rega do seu predio ou campo da Boucinha sem que mais alguém a ellas tenha direito, nem consideradas

como pertenças de outros predios, inutilizando-se e desfazendo-se as innovações realisadas, repondo se tudo ao primitivo estado e annullando-se e declarando-se sem effecto algum as descrições das aguas, titulos e outros quaesquer documentos, em contrario dos seus legitimos direitos, com indemnisação, custas e procuradoria.

As audiencias no mesmo juizo fazem-se todas as terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito no largo da Camara, de esta villa, não sendo dias feriados ou santificaos, por que, sendo-o, tem logar nos immediatos.

Barcellos, 4 de outubro de 1900.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito.

Couceiro.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balhazar

ARREMATÇÃO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 28 do corrente mes de outubro por 10 horas da manhã e a parte do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da carta de arrematação, vinda a este juizo da comarca de Braga, e demandada da execução de sentença que Bento José Pereira de Regoza de Sequeira, move contra Maria da Silva, da freguezia de Santo Estevão de Bastuço, se ha de proceder á arrematação em hasta publica e pelo maior preço offerecido sobre a sua avaliação, dos bens seguintes:—Uma leira de matto com pinheiros novos dividida por marcos, no monte da Levandeira, forcira á Camara Municipal d'este concelho com o lôro annual de 50 reis e landenio da quarentena, avaliada, livre d'estes encargos, em 45:825 reis.

Uma morada de casis, torres e terras com seus commodos e entrada de portal ao nascente, e da parte de dentro d'este um pequeno terreno inculto de peadice, no logar da Fonte, allodial, avahado em 100:000 rs.

No mesmo logar uma morada de casas, terras com seus commodos e junto terreno d'horta com uma ramada de vinho em volta, avaliada em 101:000 rs.

No logar de S. Paio, a leira denominada da Regueira, terra de lavradio com arvores de vinho e agua de rega da Paço do Covello, que consta es ar sito em terreno de José Pereira Sampaio, avaliada em 66:000 reis.

Estes dois ultimos predios tambem são de natureza allodial e todos sitos na freguezia de St.º Estevão de Bastuço. Em conformidade da lei, são citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos.

Barcellos, 4 de outubro de 1900.

Verifiquei,
O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão

José Claudio Pereira Balhazar

EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão—Terroso, no inventario orphano ogico por obito de José Joaquim Danta e mulher Custodia Maria, que foram d'esta villa, e em que inventariante o filho Manoel Dantas, casado da mesma, correm editos de 30 dias a citar Maximino Baptista Guimarães, marido da interessada Anna Dantas, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario a que se proce te por morte d'aquelles seus sogros, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 9 de outubro de 1900.

Verifiquei.

Couceiro.

O escrivão do 5.º officio

João Jose dos Santos Terroso.

ARREMATÇÃO

2.ª praça
1.ª publicação

No dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'este juizo, tem de ser arrematados os bens penhorados aos executados Domingos Alves de Pina e mulher, auzentes, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, que são os seguintes mobiliarios:—duas couceiras e um barrote de carvalho, 3 ditos de castanho e um eixo de maceira, por 300 rs.—1 caixa de castanho que levará 608 l.

em 2:250.—1 mesa de castanho com duas gavetas por 750 rs.—Um catre de castanho por 250 rs.—2 caiteiras de pallinha por 80 rs.—RAIZ—Na freguezia de Moure, uma leira de terra lavradio chamada a leira comprida com agua de rega por 110:000 rs.—Na mesma freguezia uma leira lavradio com arvores de vinho chamada das Macieiras de natureza censuaria por 54:370 reis.—Na mesma freguezia o campo denominado da Ribeira, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega por 385:000—Na mesma freguezia o campo denominado da Ribeirinha de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega por 133:000 rs.—Na mesma freguezia o campo denominado da Fontainha, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega, de natureza censuaria, por 216:120 rs.—Na mesma o cortelho de cima, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega por 30:000 rs.—Na mesma freguezia um engenho de serra e terreno junto para deposito de madeiras e uma tira de terra ao sul entre o ribeiro e a levada por 300:000 reis.—Na mesma freguezia um terreno de matto no sitio do Outeiro por 15:000 rs.—Na mesma freguezia o campo denomado da Terra Nova, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega por 120:000 rs.—Na mesma freguezia um bico de terra ou paul entre as

levadas por 500 rs.—Na mesma freguezia e no campo da bouça pequena, uma leira lavradio com agua de lima e rega por 65:000 rs.—Na mesma freguezia e no mesmo campo, uma leira de terra lavradio com um moinho e agua de lima e rega por 147:500 rs.—Na mesma freguezia e no mesmo campo outra leira lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega por 97:000.—Em Fonte Coberla o campo da Ribeira, de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega por reis 107:500 rs.—Na mesma freguezia a bouça denominada da Terra Nova de matto por reis 22:500—Na mesma e sitio do Outeiro uma leira de matto por 22:500 rs.—Na mesma freguezia e sitio do Outeiro outra leira de matto por 30:000 reis—Outra leira de matto no mesmo sitio por 52:500 rs.—Na mesma freguezia e no monte de Real outra leira de matto por 10:000 rs.—Na freguezia de S. Miguel da Carteira a leira de matto do pé da estrada por 40:000 reis.—Na freguezia de Moure e na deveza longa uma leira de matto por 11:200 rs.—No mesmo sitio e freguezia outra leira de matto por 3:000 rs.—Na mesma freguezia e no logar de Real uma propriedade de lavradio com arvores de vinho denominada «antigo eirado» por 75:000 rs.—Na mesma freguezia e sitio do Monte uma leira de matto por 1:800 rs.—Outra leira de matto no mesmo sitio por 4:000 rs.—Outra leira de matto na deveza longa por 2:500.

São pois citados quaesquer credores descoñhecidos ou domiciliados fora da comarca para deduzirem o seu direito.

Barcellos, 9 de outubro de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

Faço saber que no dia 27 do corrente pelas 9 1/2 horas da manhã e nos Paços do Concelho, entrará em praça a construcção da obra de pedreiro da ampliação dos Paços do Concelho, fachada principal, — com as condições patentes na secretaria da camara.

Barcellos e Paços do Concelho, 6 de outubro de 1900.

José Julio Vieira Ramos.

LATIM E PORTUGUEZ

Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, tendo fixado a sua residencia n'esta villa, lecciona, desde o principio do proximo outubro, o curso completo de Latim tanto para o Seminario como para o Lyceu. Tambem abre curso de Portuguez.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGUSTO SOBRASAU

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'el e bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
1000 cartões de visita, a 210, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400, em meia folha, a 3:600.— ha- vendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.
Para parochos grande deposito de moldes que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de moldes. feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abastecimento.
Para escriptas e tabelhas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — executados conforma a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarelhas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographias feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança foram a revisao e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e porta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inscripto cada tomo 49 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Liz

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moimbo», não precisa de ser apresentado aos leitores. E sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moimbo», (seis mil exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruze, 6, Braga.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÊS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdim de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Datoir, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Gunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS ENGBITADOS

Por Engemo Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Remance original de João Chagas